



## RESUMO PIBIC 2020

# **Musicalização Infantil: Em Busca de uma Vivência que Contemple a Criança e seus Processos de Aprendizagem**

Pesquisador Responsável: **Silvia Cordeiro Nassif**

Pesquisado (aluno): **Leandro Alexandre Venancio de Almeida**

Finalidade: **Pesquisa de Iniciação Científica**

Local onde foi realizado: **Centro de Convivência Infantil (CECI/DEDIC/UNICAMP)**

Vigência: **Fevereiro de 2019 a Julho de 2019**

## **INTEGRANTES:**

**Orientadora e Pesquisadora Responsável: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvia Cordeiro Nassif**

Professora do curso de Licenciatura em Música-Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas

**Pesquisador: Leandro Alexandre Venancio de Almeida**

Estudante da graduação em Licenciatura em Música, no Instituto de Artes / Unicamp.

## **LOCAL DE EXECUÇÃO**

A pesquisa foi realizada numa creche na Unicamp, o CECI (Centro de Convivência Infantil) de período integral que oportuniza o direito à educação aos bebês e crianças, selecionados através de avaliação socioeconômica pelo Serviço Socioeducativo da DEdIC (Divisão de Educação Infantil e Complementar), sendo esse um espaço socioeducativo para bebês e crianças, filhos e filhas de servidores Unicamp, Funcamp e estudantes de graduação e pós-graduação

## **RESUMO INFORMATIVO**

A partir da psicologia histórico-cultural, elaborou-se uma vivência de musicalização para crianças na faixa etária de 4 a 5 anos. Partiu-se da crítica de que ainda são muito comuns abordagens excessivamente intelectualizadas para o ensino de música destinado a crianças pequenas, visando uma aprendizagem conteudista dos elementos da música. Em contraposição a essas abordagens, este projeto propôs um trabalho baseado em vivências significativas que contemplem aspectos relevantes do desenvolvimento infantil de acordo com autores como Vigotski e Wallon, com especial atenção às questões da corporalidade. É importante salientar que o projeto não foi realizado no tempo completo de pesquisa, pois o mesmo foi contemplado em 18<sup>a</sup> chamada.

## **RESUMO COMPLETO**

A pesquisa partiu de uma indagação em relação a propostas de ensino para crianças de 4 e 5 anos, influenciadas pelo modelo conservatorial (PENNA, 2010) que se refere a uma prática intelectualizada sobre elementos da linguagem musical. Mesmo se tratando de crianças na pré-escola (4 a 5 anos), geralmente não se considera os aspectos de seu desenvolvimento e esse foco em conteudismo técnico (como, por exemplo, a discriminação de parâmetros sonoros) se sobrepõe, perdendo-se a chance de proporcionar às crianças uma vivência musical ampla e significativa.

Estudos com base na psicologia do desenvolvimento, por outro lado, apontam a necessidade de que a criança pequena, antes de qualquer aprendizagem formal musical, mergulhe na música através de vivências que considerem aspectos importantes do seu desenvolvimento nessa etapa da vida (SCHROEDER; SCHROEDER, 2011). Vigotski (1988; 1998), por exemplo, destaca que a criança de 4 a 5 anos tem na função psicológica da imaginação um dos aspectos mais relevantes do seu desenvolvimento, surgindo por volta dos 3 anos.

A imaginação, segundo Vigotski, surge da brincadeira de faz de conta. Resolver desejos que nascem da observação de atos cotidianos dos adultos que elas ainda não podem realizar, faz elas criarem o mundo imaginativo da brincadeira, podendo realizar atos como cozinhar, lavar, dirigir etc. Nesse ponto, se desencadeia na criança o processo psicológico da imaginação. De forma resumida, se entende que as “brincadeiras imaginativas” são preciosos recursos para se trabalhar a música nessa faixa etária. Por mais simples que seja, esse fato muitas vezes não é considerado com a devida ênfase nas propostas de musicalização.

Junto aos estudos sobre Vigotski, Henri Wallon foi outro autor que moldou a esfera teórica dessa pesquisa devido às suas importantes contribuições para se pensar a educação de crianças pequenas. Wallon (1986) aponta a relevância do convívio social e das interações sociais para o desenvolvimento da criança: “o grupo é indispensável à criança não só para a sua aprendizagem social, mas para o desenvolvimento da sua personalidade (WALLON, 1986, p. 172). Nesse sentido, a música como produto da cultura permite a socialização por meio da emoção, pontuando-se que a dimensão afetiva é indissociada de dimensões motoras e cognitivas (SUGAHARA, 2016).

Esse mesmo autor (Wallon) traz ênfase ao total imbricamento entre o movimento, a cognição e a emoção no desenvolvimento infantil, de tal modo que as atividades realizadas por crianças pequenas envolvem sempre mais de uma dimensão. Nesse sentido, todo o trabalho musical nessa etapa pode ser potencializado pela consideração dessa característica sincrética da criança.

Nesse ponto nos atemos à importância da questão da corporalidade em aulas de musicalização, partindo das contribuições de Wallon. Segundo sua teoria, quando a criança canta e movimenta-se, indica em sua expressão o que sente e como sente (SUGAHARA, 2016, p. 30). Nessa linha, outras pesquisas têm mostrado que o movimento é uma magnífica ferramenta para a construção de diversos significados, considerando o corpo como uma sede de signos, sendo que esses movimentos obedecem a certos aspectos socioculturais (GUIRRA, 2012, p.68). Assim: “Quando estimulada e ensinada, a criança é capaz de fazer o que lhe é pedido, desde que a atividade seja significativa para ela” (GALLARDO, 1998, *apud* GUIRRA, 2012, p. 68), levando à conclusão que “o trabalho corporal na educação infantil deve ser estimulado e orientado” (GUIRRA, 2012, p. 68).

Tendo em mente o local de execução, as atividades musicais elaboradas foram desenvolvidas com a chamada Turma do GIBI (no espaço, as turmas são identificadas por temas diferentes), com aproximadamente 15 alunos na faixa etária dos 4 a 5 anos.

A pesquisa utilizou material bibliográfico referente às questões de desenvolvimento infantil, em especial a corporalidade, e o material empírico coletado. No trabalho de campo, o principal “material” que foi usado na pesquisa foi o próprio corpo em si, e como complemento a algumas das atividades, utilizou-se instrumentos musicais nas aulas, além do canto, violão, pandeiro, triângulo e pequenos tambores.

Os métodos consistiram da elaboração e a aplicação de atividades musicais envolvendo aspectos corporais e de movimento tomando como base a perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento, o registro em caderno de campo e fotográfico dessas atividades e a posterior reflexão desse material a partir do referencial teórico.

A seguir, nos limites deste trabalho descreve-se brevemente apenas um exemplo de atividade (imagem do banner) realizada com as crianças e, na sequência, os procedimentos de atuação do pesquisador em campo.

### **Chicolito** (adaptado para “Macaquito”)

Essa é uma brincadeira chilena que foi adaptada para o contexto das crianças, e a letra dessa canção dialoga perfeitamente com a temática “partes do corpo” da turma. A brincadeira se dava de pé e em roda; uma criança por rodada escolhia uma parte do corpo que era explorada livremente de acordo com o ritmo da música. A letra da canção diz o seguinte:

*“Macaquito move a/o \_\_\_\_\_ macaquito a/o \_\_\_\_\_ moverá (2x)*

*Tralalala lalala Tralalala la la la la”*

Na primeira frase uma criança poderia escolher a parte do corpo desse trecho, exemplo, se uma criança escolhia “cabeça”, cantávamos “macaquito move a cabeça, macaquito a cabeça moverá. Nessa primeira parte se fica em roda, um olhando para o outro, e na segunda parte do “tralalala” anda-se em círculo para o lado direito e na repetição troca-se para o lado esquerdo, em ambas as partes anda-se movendo a parte do corpo que foi escolhida na rodada.

A atuação do bolsista se deu no momento de brincadeira, perto do horário de saída das crianças onde elas tinham um tempo livre (por volta de 40 minutos) para brincarem no parque ou na sala de música. Combinamos com as professoras a concessão de alguns minutos antes delas terem seu momento livre de brincadeiras para realizar as atividades musicais; desde o início, apresentamos as atividades como partes de momento de brincadeiras, visto que o ato de apresentar esse momento musical também como brincadeiras permitia uma aproximação das crianças e o envolvimento dela com o que era proposto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, foi dedicado tempo de participação nas turmas, observando-se a forte relação música-ritmo-corpo das crianças de 4 e 5 anos, e seus estímulos corporais às atividades musicais com instrumentos melódicos, rítmicos e nas atividades envolvendo somente o canto. Com o tempo de pesquisa reduzido, conforme já mencionado, foram adaptadas brincadeiras tradicionais e atividades musicais, buscando dialogar elementos de exploração corporal com a fluidez e criatividade (imaginação) musical:

Sobre o que se percebeu especificamente nas atividades, destaca-se os diferentes níveis de percepção por cada criança sobre o que se realizava. Nas brincadeiras, algumas crianças intuitivamente marcavam o pulso das músicas, seja com os pés ou batendo palmas, o que pode ser explicado considerando-se as teorias de base que atestam a dimensão corporal da percepção infantil, sendo que as mesmas percebem a música não somente com a audição, mas corporalmente. Também nas bases teóricas encontramos os níveis de percepção influenciados não apenas pela idade, mas principalmente pelas experiências anteriores com música. Nesse sentido, crianças da mesma faixa etária mostravam diferentes percepções.

## CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa, pode-se observar no contexto prático a intrínseca relação da percepção musical refletida nas reações corporais das crianças dessa faixa etária e, também, como atividades musicais permitem o desenvolvimento do senso de coletividade e de interação social, contribuindo com a comunicação e expressão com o mundo externo. Observou-se ainda como a utilização de recursos imaginativos são facilitadores no processo de participação e imersão da turma nas atividades propostas

Diante de tudo que foi apresentado, essa investigação se deu pela importância que a música tem nessa fase do desenvolvimento e em como a mesma pode agregar experiências significativas e sensíveis. É grande a escassez de propostas construídas com base em aspectos da psicologia do desenvolvimento, sobretudo com o aporte teórico da psicologia histórico-cultural que, pelas questões que coloca, vem sendo considerado um campo teórico promissor para reflexões e práticas em educação musical. Reitera-se, portanto, a necessidade de uma revisão nas propostas predominantes de educação musical para crianças pequenas.

## BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

GUIRRA, F. J. S. Inter-relações entre o movimento e a teoria de Vygotsky. **Revista FACISA ON\_LINE**. Barra dos Garças - MT, vol. 01, n.02, p.61-73, ago/dez, 2012.

LIMA, G. P. A música na educação infantil e suas contribuições. **Revista Eletrônica Pedagogia em Ação**, Minas Gerais, v. 6, n. 1, p.101-116. 2014.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SCHROEDER, Sílvia Cordeiro Nassif; SCHROEDER, Jorge Luiz. As crianças pequenas e seus processos de apropriação da música. **Revista da ABEM**, Londrina, v.19, n. 26, p.105-118, jul/dez. 2011.

SUGAHARA, Leila. Contribuições da teoria do desenvolvimento de Henri Wallon para pensar a educação musical. **Revista Eletrônica Thesis**, São Paulo, ano XII, n. 26. p-24-52, 2º semestre, 2016. ISSN 1806-762X

VYGOTSKY, L.; LEONTIEV, L. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, Ícone, 1988.

WALLON, H. **Os meios, os grupos e a psicogênese da criança**. In: WEREBE, M. J.; NADEL-BRULFERT, J. Henri Wallon. São Paulo: Ática, 1986. p. 161-176.